

No Dicionário Prático de Locuções e Expressões Correntes a expressão “dormir à sombra dos louros” é referida com o significado de «não prosseguir na senda gloriosa que havia encetado, para se entregar a uma vida ociosa».

Esta expressão não é exclusiva da língua portuguesa pois também se encontra nas línguas francesa e espanhola sob as formas «s’endormir sur ses lauriers» e «dormirse en los laureles».

Na Final da 1ª Divisão Nacional, o Atlético encetou na 1ª parte uma senda gloriosa, dominando de uma forma tão evidente a jovem equipa do Vasco da Gama que ao intervalo a decisão parecia tomada e já não se imaginava que a atribuição do título ainda pudesse levantar dúvidas. Seria excessivo afirmar que o Atlético na 2ª parte se entregou a uma vida ociosa, mas não restam dúvidas que a senda gloriosa que havia encetado, foi interrompida.

O que se observou no Pavilhão da Chamusca, com cada uma das equipas a dominar totalmente uma parte do jogo e a claudicar na outra, não é de maneira nenhuma caso único. Acontece por vezes que demasiadas facilidades desconcentram uma equipa, levando-a a entrar numa toada de descontracção e a entregar a iniciativa do jogo ao adversário. Se do outro lado está um conjunto que não desiste e acredita na reviravolta, a recuperação pode levar um grupo a superar-se e fazer renascer a competitividade num jogo que parecia resolvido. Esta poderá ser uma das explicações para a recuperação do Vasco da Gama na 2ª parte, mas a quebra física do Atlético foi certamente outra razão para a marcha atípica do marcador ao longo da partida.

Sem menosprezar o potencial da equipa do Vasco da Gama, constituída por jogadores muito jovens e com grande margem de progressão, o Atlético possui neste argumentos basquetebolísticos mais sólidos, contando com uma maioria de jogadores experientes e com profundo conhecimento do jogo, embora comece a manifestar-se aqui e ali alguma veterania. Esta superioridade dos lisboetas manifestou-se logo no 1º período (19-14) e acentuou-se no 2º quarto, com evidentes falhas defensivas dos portistas e com os alcantarenses particularmente certeiros nos triplos a conseguirem um parcial de (31-16), colocando o resultado ao intervalo em (50-30). Em toda a 1ª parte o Atlético dominou as duas tabelas, perdeu menos vezes a posse de bola e teve melhores percentagens de lançamento. Na 2ª metade aconteceu precisamente o contrário. O Vasco da Gama dispôs de mais situações de lançamento, resultado da vantagem nos ressaltos e do menor número de turnovers, e melhorou a eficiência

dos seus lançamentos. No 3º quarto a diferença no marcador reduziu apenas 4 pontos mantendo ainda uma vantagem confortável para o Atlético (71-55), mas o 4º período foi de total domínio do conjunto do Parque das Camélias.

As penetrações, que os jovens do Vasco da Gama utilizaram em todo o jogo, depararam-se com uma defesa cada vez menos móvel à medida que o tempo decorria, e o recurso às faltas por parte do Atlético acabou por beneficiar a eficácia ofensiva do Vasco da Gama que neste período lançou 16 vezes da linha de lance livre, convertendo 12. A 1 minuto do fim os portistas chegaram ao empate a 82 pontos, que se manteve no final dos 40 minutos (84-84), com os dois últimos lançamentos, ambos falhados, a pertencerem ainda ao Vasco da Gama.

Os 5 minutos do prolongamento mais pareceram um concurso de triplos, com cada um dos conjuntos a tentar por 6 vezes o lançamento detrás da linha dos 3 pontos, e neste despique o Atlético fez valer a sua qualidade técnica e experiência, concretizando por duas vezes enquanto o Vasco da Gama demonstrou ter feito a opção errada, ao falhar todas as suas tentativas. Acabou assim por ser a maturidade da equipa lisboeta a vir ao de cima face à juventude do conjunto portista, e a determinar o resultado final do encontro (96-92) e a atribuição do título de campeão da 1ª Divisão Nacional ao Atlético, que teve um percurso em crescendo ao longo da época. Passada a 1ª fase o conjunto de Alcântara foi totalmente dominador, somando por vitórias os jogos disputados e justificando plenamente o título.